

**DINÂMICA DO PERFILHAMENTO DE PASTOS CAPIM-ZURI MANEJADOS
POR DIFERENTES NÍVEIS DE INTERCEPTAÇÃO DE LUZ**

Brayan Alexi Torres Roa (brayanalexitorresroa@gmail.com)

Gelson Dos Santos Difante (elson.difante@ufms.br)

Jéssica Gomes Rodrigues (jessicagr1993@outlook.com)

Denise Bataglin Montagner (denise.montagner@embrapa.br)

Marislayne Gusmão Pereira (marislayne@outlook.com)

Amanda Eunice Moura (amanda.e@ufms.br)

Emilly Ávila Schiavi (emillyschiavi8@gmail.com)

Ruberth Francisco Valle Bastos Roman Anez (ruberth.valle@ufms.br)

Guilherme Gonçalves Do Nascimento (goncalves_nascimento@ufms.br)

Caroline Marques Venancio (caroline.marques@ufms.br)

O conhecimento sobre as respostas morfofisiológicas das plantas forrageiras é um dos principais fatores limitantes para sua produtividade, destacando-se o manejo da rebrota, uma vez que esse mecanismo é determinante para a persistência, a produtividade e o manejo dos pastos; esta última responde de acordo com as variações ambientais; por isso, neste contexto, a interceptação luz (IL) é tomada como parâmetro para determinar a frequência de pastejo, uma vez que influencia diretamente a dinâmica da população de perfilhos. O

objetivo foi explicar os efeitos de quatro frequências de pastejo sobre a dinâmica do perfilhamento do capim-Zuri, definidas por diferentes níveis de IL 80, 85, 90 e 95%. O estudo foi realizado na Embrapa Gado de Corte em Campo Grande, MS, no período de outubro de 2020 a abril de 2022. Para explicar a persistência e a estabilidade do pasto, foram utilizadas três variáveis: a taxa de mortalidade (TMR), a taxa de sobrevivência (TSR) e o índice de estabilidade (TSI). A dinâmica do perfilhamento do capim-zuri evidencia que a estabilidade e a persistência do pasto estão intimamente relacionadas ao nível de IL. Os resultados mostram que os níveis de 90% e 95% de IL são os mais adequados para garantir a longevidade do sistema, uma vez que mantêm um Índice de estabilidade de perfilhamento (TSI) próximo ou superior a 1,0. Por outro lado, quando o pasto é manejado com níveis de 80% e 85% de IL, observa-se maior mortalidade de perfilhos e menor taxa de sobrevivência, o que reduz o TSI para valores inferiores a 1,0, chegando até 0,589. Esses resultados indicam que uma menor interceptação de luz está associada a uma maior perda de perfilhos e a uma menor capacidade de perenidade dos pastos. Consequentemente, manter o capim Zuri abaixo de 90% de IL constitui um manejo tecnicamente inadequado, uma vez que o surgimento de novos perfilhos não consegue compensar a morte dos existentes, acelerando os processos de degradação do pasto.

Palavras-chave: capim-zuri; perenidade dos pastos; perfilhamento; índice de estabilidade de perfilhos.